

PERSONAGENS DA HISTÓRIA DE CASCAIS: D. PEDRO I, D. DIOGO DE MENESES, O SOLDADO DO REGIMENTO DE INFANTARIA 19 E D. CARLOS

TEMÁTICA

Contar a história local através da estatuária

UNIDADE CURRICULAR

Patrimónios de Cascais

INTRODUÇÃO

Ainda que para contar a história de um país ou de uma localidade se recorra principalmente aos documentos escritos, as estátuas com que nos cruzamos também podem ajudar-nos a redescobrir o nosso passado comum. Tal é o caso das estátuas do rei D. Pedro I, de D. Diogo de Meneses, do Soldado do Regimento de Infantaria 19 e do rei D. Carlos, figuras imprescindíveis para a compreensão dos principais momentos da história de Cascais.

DESCRIÇÃO

Estátua de D. Pedro I

Largo 5 de outubro

«Dom Pedro, pela graça de Deus, rei de Portugal e do Algarve, a quantos esta carta virem faço saber que os homens-bons de Cascais me enviaram dizer que fosse minha mercê de os fazer isentos da sujeição de Sintra, cuja aldeia era, e lhes outorgasse que o dito logo de Cascais fosse vila por si e houvesse por si jurisdição e juízes para fazer direito e justiça, e os outros oficiais que fossem compridoiros para bom regimento desse lugar; e que eles dariam a mim em cada ano 200 libras mais, além daquilo que me rendiam os meus direitos que eu havia do dito logo»

[Carta de Vila de Cascais, 1364]

O rei D. Pedro I, filho de D. Afonso IV e de D. Beatriz de Castela, nasceu a 8 de abril de 1320, vindo a ser conhecido como «o justiceiro» ou «o cruel». A 7 de junho de 1364 outorgou a carta de vila a Cascais, documento que garantiu a sua autonomia face a Sintra em matéria de jurisdição cível e crime, razão pela qual a 7 de junho de 1965, por ocasião das comemorações do VI Centenário da Vila de Cascais se inaugurou uma estátua em sua honra, junto aos Paços do Concelho.

Da autoria do mestre escultor António Duarte Silva Santos, nome de referência da escultura portuguesa do século XX, o monumento representa o monarca de pé, em pose solene e majestosa, num estilo visivelmente sóbrio e formal. A estátua foi construída em bronze e assenta num plinto de granito da Malveira da Serra, escolhido pelo próprio escultor. Em 2015, no âmbito das comemorações dos 650 anos da

atribuição da carta de vila, a Câmara Municipal promoveu uma ação de conservação e restauro da estátua.



Inauguração da Estátua de D. Pedro I, em Cascais, 1965
Ver [imagem](#) no Flickr

Estátua de D. Diogo de Meneses

Jardim da Cidadela de Cascais

«Este herói, patrioticamente votado à defesa do reino, tomou o comando do pequeno exército de D. António, prior do Crato e reunindo em Cascais as pequenas forças de que podia dispor defendeu-se durante duas horas, tendo que render-se porque um traidor, abrindo uma das portas da fortaleza, deu ingresso aos castelhanos, que aprisionaram a guarnição»

[Investigações históricas do Regimento de Infantaria nº 19 e Praça de Cascais, 1900]

Quinto filho de D. Diogo de Meneses, comendador e alcaide-mor de Castelo Branco e de D. Cecília de Sequeira, D. Diogo terá nascido entre os anos de 1510 e 1520. Militar destacado, foi capitão-mor da Fortaleza de Malaca, em 1569 e Governador da Índia, entre 1576 e 1578. Uma vez regressado ao reino, seria nomeado general-chefe do exército de D. António, prior do Crato, em nome do qual organizou a defesa de Portugal, em 1580, aquando da entrada do exército espanhol em território nacional. Procurou defender a vila de Cascais contra as investidas do duque de Alba, chefiando

mais de 4 000 homens que se aquartelaram na Torre de Cascais, estrutura que seria posteriormente agregada à Fortaleza de Nossa Senhora da Luz. No entanto, face à supremacia das forças espanholas, acabaria por ser aprisionado e decapitado na referida torre a 2 de agosto de 1580.



Estátua de D. Diogo de Meneses, em Cascais
Ver [imagem](#) no Flickr

Por forma a homenagear esta importante figura da história de Portugal e de Cascais, foi colocada uma estátua em bronze e mármore junto à entrada da Cidadela, que viria a ser inaugurada a 17 de abril de 2010. Da autoria do escultor Augusto Cid, representa D. Diogo em pose de desafio, relembrando os seus feitos de bravura na defesa de Cascais e da causa portuguesa.

Monumento ao Regimento de Infantaria 19

Jardim da Cidadela de Cascais

«Ontem pela manhã entraram nesta Capital e foram recebidos com igual pompa e aplauso que os outros Corpos os Regimentos de Infantaria n.º 7 e n.º 19, os quais descansam hoje aqui e passarão logo às suas praças de Setúbal e Cascais, onde serão certamente acolhidos com igual júbilo, afeição e regozijo»

[*Gazeta de Lisboa*, 3 de setembro de 1814]

Aquartelado na Cidadela de Cascais de 1707 a 1834, o Regimento de Infantaria de Cascais ficou célebre pelas várias campanhas militares em que participou, das quais se destacam a Campanha do Rossilhão (1793-1795) e a Guerra Peninsular (1807-1814), nesta última já com a designação de Regimento de Infantaria 19, fruto das reestruturações ocorridas em 1806. O regimento viria a ser extinto pelo então governador-geral de Portugal, Jean-Andoche Junot, a 22 de dezembro de 1807, sendo reorganizado após a Convenção de Sintra, a 30 de agosto de 1808. Proclamou o seu apoio a causa legitimista de D. Miguel, comparecendo em formatura no Terreiro do Paço a 25 de março de 1828. Acabaria por ser dissolvido definitivamente no dia 26 de maio de 1834 pela Convenção de Évora Monte. Até 1945, o feriado municipal de Cascais era comemorado a 30 de agosto, data que evocava o regresso apoteótico do Regimento à vila, em 1814. Curiosamente, sempre que participava em alguma campanha militar, fazia-se acompanhar da imagem de Santo António, que ainda hoje é venerado em Cascais.



Monumento ao Regimento de Infantaria 19, em Cascais
Ver [imagem](#) no Flickr

A 12 de abril de 1921 foi inaugurado junto à Cidadela o monumento de homenagem ao Regimento de Infantaria 19, adquirido por intermédio de uma Comissão de

Monumentos. Da autoria do escultor Artur Anjos Teixeira, a estátua, em lioz branco macio, representa um soldado com uniforme do período Napoleónico e está assente sobre uma grande peanha formada por rochas sobrepostas.

Estátua de D. Carlos

Passeio Maria Pia

Em 2007 a Academia de Letras e Artes propôs à Câmara Municipal de Cascais a conceção de uma estátua do rei D. Carlos, que seria inaugurada um ano depois, aquando do centenário da sua morte. Da autoria do escultor Luís Valadares, conhecido pelos seus trabalhos de grande dimensão e em estilo realista, o monumento em bronze seria edificado junto à Cidadela, onde o monarca viveu e criou o primeiro laboratório nacional de biologia marítima.



Estátua de D. Carlos, em Cascais

Ver [imagem](#) no Flickr

O projeto inicial contemplava a representação do rei a cavalo, em tamanho real, dado que era desta forma que tantas vezes fora visto nas ruas de Cascais. No entanto, pouco tempo depois, optar-se-ia por representá-lo na sua faceta mais importante para a vila: a sua ligação ao mar, que acabaria por motivar as expedições oceanográficas de 1897-

1907. Nesta estátua, que representa o rei a bordo do iate *Amélia*, contemplando a baía, nenhum pormenor foi descurado, desde a representação da embarcação aos binóculos que D. Carlos segura.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Identificar geograficamente quatro dos mais importantes monumentos da vila de Cascais.

Compreender a importância destes monumentos para a história local.

RECURSOS

Pesquisa por “D. Pedro I” no [Arquivo Histórico Digital](#)

Pesquisa por “Regimento de Infantaria 19” no [Arquivo Histórico Digital](#)

Pesquisa por “D. Carlos I” no [Arquivo Histórico Digital](#)

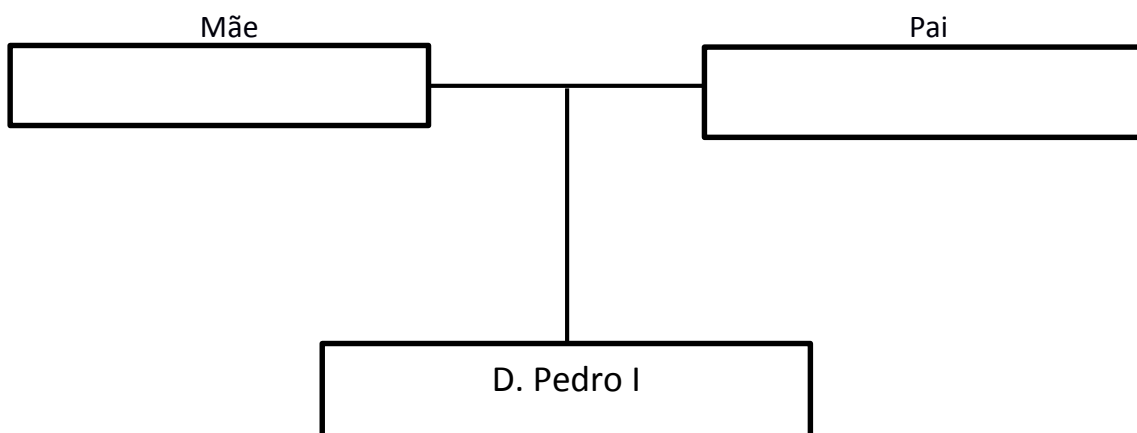
Álbum [Personagens da história de Cascais: D. Pedro I, D. Diogo de Meneses, o soldado do Regimento de Infantaria 19 e D. Carlos I](#) de *Cascais em Imagens* (Flickr)

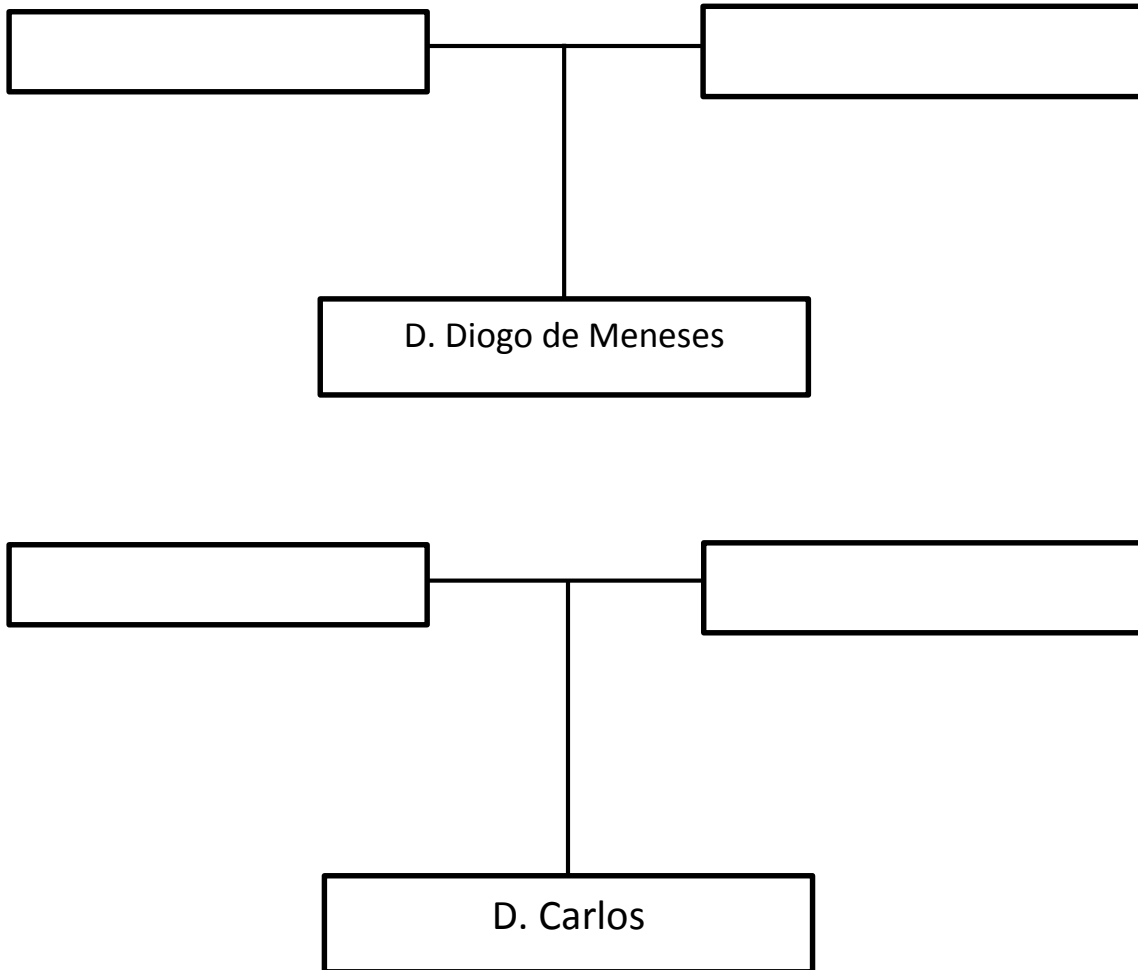
Rota da [Arte Pública de Cascais](#)

Coleção [Cascais: ontem e hoje](#) do Historypin

FICHA DE EXPLORAÇÃO

Volta a ler a ficha de conteúdos e escreve os nomes dos pais do rei D. Pedro I, de D. Diogo de Meneses e do rei D. Carlos. Nota que os pais do rei D. Carlos não estão descritos no texto, por isso vais ter de investigar!





PARA SABER MAIS

D. Pedro I

PIMENTA, Maria Cristina - *D. Pedro I*. 6ª ed. [Lisboa]: Círculo de Leitores, imp. 2010. 310 p., [16] p. il. ISBN 972-42-3438-X

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

Vídeo da [Ação de Conservação e Restauro da Estátua de D. Pedro I](#) disponível no Canal Cascais (Youtube)

D. Diogo de Meneses

ALVES, Ivone - *D. Diogo de Meneses: 02 de Agosto de 1580: morte em Cascais*. Cascais: Câmara Municipal, 2010. 43, [1] p. ISBN 978-972-637-221-9

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

VIEGAS, João da Cruz - A morte do general D. Diogo de Meneses na vila de Cascais no ano de 1580. In *A nossa terra*. 2ª Série, a. 1, nº 4 (Ago. 1950) p. 6-7
Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

Página [Obras do escultor Augusto Cid](#)

Regimento de Infantaria 19

ESCRIVANIS, Augusto Carlos de Sousa - *Investigações históricas do Regimento de Infantaria nº 19 e praça de Cascaes*. Lisboa: Typ. da Companhia Nacional, 1900. 115, [2] p.

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

Iniciativa patriótica da instituição memorativa do Regimento de Infantaria nº 19 de Cascaes cujo quartel foi na cidadella d'esta villa desde 1707 até 1834. Lisboa: Imprensa Nacional, 1906. 78 p.

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

Projecto de estatutos da instituição memorativa do Regimento de Infantaria nº 19 de Cascaes. Lisboa: Imprensa Nacional, 1906. 11 p.

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

D. Carlos I

CARVALHO, António [et al.] - *D. Carlos e a ciência oceanográfica*. Cascais: Câmara Municipal. Museu do Mar Rei D. Carlos, D.L. 2009. [18] p. ISBN 978-972-637-201-1

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

HENRIQUES, João Miguel – *D. Carlos de Bragança: 1863-1908: instantes da vida de um rei em Cascais*. Cascais: Câmara Municipal, 2008. 24 p. ISBN 978-972-637-177-9

Consulte [aqui](#) cópia pública da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

FICHAS RELACIONADAS

- Cascais: Fundação e organização de um concelho durante a Idade Média
- D. Carlos em Cascais, cenas do quotidiano da família real portuguesa
- Santo António, Padroeiro de Cascais